

■ LEGISLATIVO

Marcos Coimbra: Pesquisas, sempre as pesquisas

Sociólogo e Cientista Político

marcos.coimbra@uai.com.br

Pesquisas, às vezes, são como um cavalo xucro: uma hora, parece que as temos sob controle, que entendemos tudo que dizem; outra, quando menos esperamos, elas nos jogam no chão, nos levando a leituras equivocadas e erros de interpretação. Pior, podem induzir a diagnósticos e recomendações que mais prejudicam do que ajudam a lidar com os problemas de nossa sociedade.

Tudo isso em função da última pesquisa do Datafolha. Há muita coisa interessante nela, mas essas observações se referem à parte que trata das percepções a respeito da violência e da segurança pública e, mais ainda, ao modo como foi interpretada.

A pesquisa mostra que as preocupações com a segurança atingiram, finalmente, o primeiro posto no ranking, superando o desemprego e a saúde. Faz tempo que muita gente achava que ela já estava nesse lugar, mas isso não era verdade. Embora sempre perto das outras duas, elas, no conjunto do país, a suplantavam. Agora, assumiu a dianteira, comparando-se dados de dezembro de 2006 com os mais recentes.

Essa é uma revelação muito importante da pesquisa, para a qual uma explicação inteiramente plausível foi proposta: tivemos essa inversão de posições em função da conjugação do aumento “objetivo” do número de casos chocantes com a midiaticização intensa da questão, após a trágica morte de uma criança no Rio de Janeiro. A partir dela, os grandes veículos de comunicação passaram a dar ao tema destaque maior do que nunca, seja na quantidade, seja no tom da cobertura, muitas vezes resvalando para o completo sentimentalismo. Assim, o tema alcançou a proeminência de hoje, mesmo para pessoas que pouco são afetadas por ele, diretamente, e que continuam a sofrer, em sua vida real, muito mais por não terem bons empregos ou acesso a um bom sistema de saúde.

A pesquisa também aponta que a violência e a segurança são, hoje, as áreas consideradas de pior desempenho do governo Lula, o que nem sempre foi verdade, como indicam alguns dados usados para comparação. Mas, será que as mesmas causas que içaram o tema ao primeiro lugar das preocupações explicam esses outros resultados?

Temos que avançar com mais cuidado agora. A base de comparação é de pesquisa feita em março de 2004, bem distante no tempo. Se fizermos a leitura anterior, logo chegaremos ao mesmo lugar: as pessoas passaram a ser mais críticas em relação ao governo pelas mesmas razões, ou seja, um ambiente “emocional”.

Essa, no entanto, é uma conclusão totalmente equivocada e é muito simples demonstrar porque: essa era já, desde 2006, a área mais mal avaliada da ação do governo Lula, superando até a política (ou falta de política) de combate à corrupção. Temos, na Vox Populi, dezenas de pesquisas feitas ano passado para confirmar.

O que isso mostra é que a intensa presença do tema na mídia nestes últimos dois meses pode ter elevado, até artificialmente, as preocupações das pessoas. No entanto, fazia muito tempo que a cobrança por mais e melhores atos de governo existia.

É necessário cautela para lidar com pesquisas e suas conseqüências. Iludidos por comparações inadequadas, poderíamos ser tentados a supor que, depois que cessar a comoção atual, voltaria tudo “ao normal”. Só que o normal era, desde algum tempo, isso.

O governo Lula está devendo ao país uma tomada de posição muito mais firme na segurança do que tem assumido. Quem quiser suceder-lo em 2010, é bom que vá se preparando logo para ter algo a dizer.

Marcos Michelin/EM



"O governo Lula está devendo ao país uma tomada de posição muito mais firme na segurança do que tem assumido"